

# MUDANÇA

JUNHO/1982

SANTA CATARINA

## BORNHAUSEN ARRUINOU SANTA CATARINA

**GOVERNADOR BIÔNICO  
SAI E DEIXA DÍVIDA  
DE Cr\$ 107 BI.  
CONFIRA.**  
PÁGINA 5



**Jaison  
fala**



O povo vive no sufoco, sabe que não pode aguentar esta situação muito tempo e quer mudar. Votar no PMDB nas eleições de novembro e conduzi-lo ao poder é a chave para esta mudança. O autoritarismo imposto ao Brasil em 1964 roubou ao povo o direito de escolher seus governantes, rebaixou a qualidade de vida da gente brasileira e fez aumentar a corrupção.

Mas agora o autoritarismo está encurralado. As eleições serão a luta do PMDB, que quer e exige melhores condições de vida para o povo, contra o PDS, que quer apenas manter os privilégios ostentados por uma minoria às custas do empobrecimento da maioria da população.

Com a vitória do PMDB virá a certeza da mudança. Vamos mudar a estrutura social injusta e opressora da gente catarinense. No governo, respaldado pelo voto popular, o PMDB vai reorientar a política econômica, aplicando o dinheiro público naquilo que interessar a maioria, dando dimensão social e humana às aplicações. O povo não quer obras faraônicas. Quer garantia de emprego, moradia, educação, saúde. Quer seus filhos alimentados, saudáveis, trabalhando e estudando.

O PMDB vai moralizar a máquina administrativa do estado: basta de corrupção.

Basta de mordomias.

Basta de empreguismo.

Basta de roubalheiras.

Basta de mau uso do dinheiro público.

O PMDB é a garantia da mudança para melhor, porque é composto por homens que resistiram e denunciaram ao sistema que se adonou do país há 20 anos e somente gerou carências e expandiu misérias.

O PMDB no poder será popular, democrático e anti-oligárquico. A mudança será feita pelo voto. E será para melhor.

**DICAS PARA O  
CANDIDATO**

COMO ORGANIZAR UMA CAMPANHA

Página 7

**O CONTO DA  
SOJA**

PRESIDENTE DA CODESC ENVOLVIDO

Página 3

**CAPITAL TERÁ  
ELEIÇÃO DIRETA**

POVO ESCOLHERÁ PREFEITO

Página 2

## O A B quer Constituinte

A convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livremente eleita e democrática, onde todos os partidos possam se manifestar, foi a principal tese aprovada na Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, realizada em maio, na capital. Juristas famosos como Raymundo Faoro, Gofredo Telles Júnior e Miguel Reale, foram unânimes em dizer que somente com uma Constituinte é que o Brasil poderá ingressar em uma fase de liberdades democráticas.

— Queremos viver numa democracia decente, e não em uma de mentira. Não aceitamos uma democracia de rótulo, mas queremos uma democracia em consonância com as realidades de nosso tempo. Para instalar a democracia no Brasil, depois de 18 anos de governo militar, queremos agora, uma Assembléia Nacional Constituinte — disse o jurista Gofredo Telles Júnior.

A posição da Ordem dos Advogados do Brasil, na defesa da Constituinte, encontra respaldo no programa do PMDB, que desde 1976 também defende esta proposta. Além disto, o congresso da União Nacional dos Estudantes, realizado o ano passado, também defendeu a convocação da Constituinte, livremente eleita, após o fim da ditadura militar. Dessa maneira, amplos setores da sociedade brasileira se colocam ao lado dos advogados e dos estudantes na luta pela modificação da atual constituição brasileira, que já não corresponde à nova realidade vivida pelo povo.

Alguns partidos políticos dizem que o povo não está preparado para Constituinte, e chegam mesmo a afirmar que esta luta só interessa à classe dominante. Mas esta é uma mentira que precisa ser desmascarada, pois é o mes-

mo que dizer que o povo não está preparado para votar porque não sabe escovar os dentes, como disse o Presidente João Batista Figueiredo.

O povo não só quer a Constituinte como também quer mudanças mais profundas, como a reforma agrária, o direito de greve, salário mínimo mais justo, estabilidade no emprego, alimentação, moradia e saúde, entre outras. E somente com a convocação da Constituinte é que estas reivindicações poderão ser conseguidas.

Hoje mais do que nunca é preciso lutar pela convocação da Assembléia Constituinte, porque com isto, estaremos contribuindo para a politização da população e para o esclarecimento sobre os seus direitos. Ao lado da luta por eleições livres e limpas, e pelas mais amplas liberdades democráticas, a convocação da Constituinte é um dever de todo democrata.

Mas é preciso ficar claro que condenamos qualquer proposta de Constituinte que não seja a emanada da vontade popular. De nada adianta querer transformar o atual Congresso numa Assembléia Constituinte. Neste Congresso, existem os senadores biônicos, que não tem legitimidade, e além disto, os membros do atual Congresso foram eleitos sob a Lei Falcão, que impediu o acesso às rádios e televisões. O atual Congresso é fruto do "pacote de Abril", e por isto não tem poderes constituintes.

O que querem os advogados, os estudantes, o PMDB e a sociedade democrática, é uma eleição nova, onde serão eleitos representantes para redigir uma nova Constituição. O que queremos é uma Assembléia Constituinte livre, soberana e democrática, sem Lei de Segurança Nacional e sem Lei Falcão.

## Estudantes na Oposição

"Nenhum voto ao PDS". Este é o lema tirado pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina no primeiro congresso interno da instituição, realizado recentemente em Florianópolis. A decisão do congresso prevê o apoio nas eleições aos candidatos da Oposição "efetivamente comprometidos com a luta pelo ensino público gratuito e por maiores verbas à Educação".

Ainda, o documento final do encontro identifica a necessidade da convocação "urgente" de uma Assembléia Nacional Constituinte, "livre, soberana e democrática, precedida do fim da ditadura mili-

tar". Um grupo minoritário tentou defender a tese de que a Constituinte não interessa ao povo, mas prevaleceu a posição da maioria dos estudantes, que entenderam ser a Constituinte "a única maneira pela qual a sociedade brasileira poderá se reorganizar, permitindo liberdade de manifestação, expressão e organização para todos os partidos políticos e entidades sindicais e associativas". Por outro lado, o candidato ao governo do estado pelo PDS negou-se a debater sua plataforma política com os estudantes, alegando outros compromissos.

### EXPEDIENTE

MUDANÇA é editado pelo Setor de Imprensa do comitê da candidatura do senador Jaison Barreto ao governo de Santa Catarina, deputado federal João Linhares (vice) e deputado federal Pedro Ivo Campos (senado). Editor, Paulo Gerson Antunes de Oliveira. Rua Fernando Machado 32, Florianópolis, Santa Catarina.

## Capital Elegerá Prefeito

O senador Jaison Barreto devolverá ao povo de Florianópolis o direito de eleger seu prefeito, atualmente negado pela legislação eleitoral. A promessa está contida nos planos de trabalho do candidato do PMDB ao governo do estado e dentro da orientação geral do partido de lutar por eleições diretas em todos os níveis.

A novidade na proposta de Jaison é que ela antecipa todas as tentativas de conquistar eleições diretas existentes na atual conjuntura, mediante a simples transferência da competência de organizar e fiscalizar o pleito da Justiça Eleitoral à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entidade representativa de um importante segmento da sociedade e de vanguarda na luta pela reconstitucionalização do País.

Jaison comprometeu-se publicamente a "no ato de minha investidura no gover-

no buscar, junto com a sociedade civil, através de seus segmentos mais representativos e organizados, as formas e procedimentos mais adequados de efetivamente assegurar à comunidade florianopolitana de exercício do direito de eleger seus governantes".

Na prática, Jaison reabrirá a campanha eleitoral tão logo assuma o governo, em 15 de março de 1983, permitindo a todos os partidos que apresentem candidatos à prefeitura. De forma simples, a OAB coordenará todo processo eleitoral, instalando urnas em sindicatos e associações de classe, fiscalizando o pleito e procedendo também a apuração dos resultados. Conhecido o vencedor, Jaison imediatamente o nomeará para exercer o cargo, de acordo com as prerrogativas do governador pela atual legislação.

## Encontro de mulheres do PMDB



A mulher catarinense está buscando maior espaço dentro do partido e participação nas lutas populares.

O documento final do encontro de mulheres do PMDB, realizado em Blumenau e que contou com a presença de cerca de 900 militantes de vários pontos do estado e do país, aprovou uma série de reivindicações, considerando "que a mulher enfrenta diversas barreiras (como insegurança, falta de respeito dos companheiros e jornada dupla de trabalho) ficando impossibilitada, muitas vezes, de uma melhor atuação política".

As reivindicações são:

Participação efetiva nos órgãos de deliberação, de ação e decisão do PMDB, em todos os níveis.

Para que as candidaturas femininas sejam homologadas nas convenções regionais e municipais.

Que seja estendido às lideranças femininas o direito a cargos de destaque na administração estadual e municipal.

Que o PMDB assuma sua prática a luta contra as discriminações raciais, e em especial a que sofre a mulher negra.

Que seja incluído entre as prioridades do programa de governo a correta assis-

tência materno-infantil, garantindo desta forma que a gestante e o recém-nascido tenham segurança e condições de saúde.

Que da mesma forma seja proporcionada assistência a Educação e Saúde, através de creches, para garantir a segurança de nossos filhos e tranquilidade em nosso trabalho, evitando a marginalidade social.

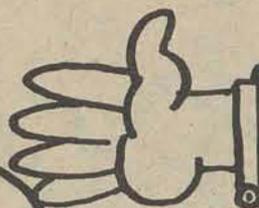
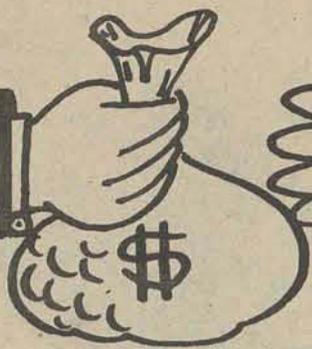
Que os programas habitacionais sejam acessíveis financeiramente aos trabalhadores e com condições de moradia, tais como água, luz, esgoto, transporte, praças, creches, escolas, feiras-livres.

Que sejam humanizadas as condições carcerárias de nossos companheiros presidiários.

Que os orfanatos e asilos não sejam depósitos de desvalidos e abandonados. Que sejam ampliados com novas instalações e administrados por pessoas qualificadas.

Estímulo a candidaturas femininas.

Maior participação das mulheres nos subdiretórios como forma de organizar e conscientizar a mulher da importância do voto.



# GRANDES ESCÂNDALOS

## O CONTO DA SOJA

### ROMBO DE 6 MILHÕES DE DÓLARES NO BANCO DO BRASIL



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PODER JUDICIÁRIO



Embargos de Nulidade e Infringentes  
na Apelação Cível nº 11.357

Os autos mostram uma operação sui generis de compra de farelo de soja no vultoso volume de 45.000 toneladas, feita pela COBEC (Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio), sociedade em que o Banco do Brasil é detentor de quase um terço do capital e os restantes dois terços subscritos por outros 56 bancos.

Diz-se operação sui generis porque a compradora adiantou à vendedora mais do que o valor total da mercadoria adquirida a preços de mercado. Um negócio nitidamente filantrópico.

A vendedora OLEOLAR S.A era uma empresa que apresentava dificuldades financeiras graves, tanto que firmado o contrato de venda da soja em 22.09.77, recebidos US\$ 4.500.000,00 no correr do mês de outubro (fls. 34) e mais US\$ 1.250.000,00 em primeiro de novembro, e realizados alguns embarques, inferiores às parcelas prometidas, comunicou, logo em seguida, no dia 3 de novembro, que não iria honrar o compromisso. Vinte e poucos dias após (27 de novembro), a vendedora impetrara concordata preventiva na comarca de Matelândia, porém o juiz doutor Luis Fernando Araujo Pereira, impressionado com as fraudes, decretou a falência e a prisão de cinco diretores.

O lucro dos participantes e o êxito da operação decorriam da possibilidade de contratar a compra em dólares, entregar os quase seis milhões apurados (hoje próximo de 1 bilhão de cruzeiros) na Suíça, a salvo de qualquer medida da Justiça Brasileira, e a COBEC reembolsar-se-ia com o valor de um seguro instituído com a Companhia Boa Vista de Seguros, o qual, dado o caráter inusitado da operação, imediatamente foi transferido para o Instituto de Resseguros do Brasil. A substituição de diretores no IRB provocou um exame da matéria em profundidade e o mesmo IRB deliberou não pagar e enfrentar as conse-

Paulo Konder Bornhausen, irmão de Jorge e atual presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado (CODESC, empresa que controla o BESC), está envolvido numa fraude contra o Banco do Brasil, ocorrida em 1977 e ainda tramitando na Justiça, que rendeu 6 milhões de dólares (o equivalente a Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões) aos donos da indústria Oleolar S.A., do Paraná, dirigida por seu sogro Alberto e seus cunhados.

O golpe foi simples: a Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio (COBEC, subsidiária do Banco do Brasil), comprou 45 mil toneladas de soja da Oleolar, pagando adiantado e depositando o dinheiro no banco "Crédit Suisse", em Genebra, Suíça. A Oleolar fez um seguro com a Atlântica Boa Vista Seguradora, cobrindo os riscos da operação, que por sua vez repassou a apólice ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), não entregou a soja combinada e pediu concordata. O dinheiro nunca mais apareceu.

Paulo Konder Bornhausen presidiu a COBEC até poucos meses antes do caso. Estava na vice-presidência da Seguradora Boa Vista quando esta recebeu a apólice e repassou ao IRB. Um juiz de Matelândia (PR), decretou a prisão de cinco diretores da Oleolar. Paulo é hoje presidente do mais importante conglomerado financeiro do Estado.

#### "NEGÓCIO FILANTRÓPICO"

Os juízes que examinaram o processo acharam o golpe tão ingênuo e ardiloso que só puderam apelidá-lo de "negócio incomum", já que a Cobec adiantou o dinheiro à Oleolar em valor BEM SUPERIOR AO DE MERCADO, mas um deles ironizou e, nos próprios autos, classificou a operação de "negócio filantrópico" - um ato de benemerência, dinheiro público engordando o bolso de alguns privilegiados.

Na prática, a COBEC fez um contrato com a Oleolar para a entrega

de 45 mil toneladas de farelo de soja para ser comercializado no mercado internacional, mediante um adiantamento de 6 milhões de dólares. Antes de assinar o contrato, a Cobec exigiu que a operação fosse segurada. Quem fez o seguro foi a Atlântica Boa Vista, cujo vice-presidente era Paulo Bornhausen. A Boa Vista repassou o seguro ao IRB, seguradora estatal. Em 13 de outubro de 1977 a Cobec adiantou à Oleolar uma parcela do dinheiro, completando 5,75 milhões de dólares em 10. de novembro. Dois dias depois de receber o dinheiro, e sem ter entregue a soja, a Oleolar pediu concordata. O juiz de Matelândia, impressionado com as irregularidades da empresa, pediu a prisão de cinco diretores e decretou sua falência.

#### DINHEIRO SUMIU

A nova administração da COBEC entrou em juízo contra a Boa Vista e o IRB para cobrir o prejuízo. Para onde foi o dinheiro? Para um banco suíço, por ordem da Oleolar. O certo é que este dinheiro locupletou alguém, e de qualquer maneira será debitado à conta das empresas estatais brasileiras, e portanto, à conta de todos os contribuintes.

Por ironia, o processo que tramita na Justiça só trata da indenização da fraude: a nova administração da COBEC quer que o IRB pague o seguro da operação, mas este alega que houve "irregularidades", quer dizer: fraudes.

E nos autos do processo um desembargador afirma que "foi um negócio singular, contrário a todas as normas comerciais. Nele a COBEC se comprometeu, por um de seus diretores, que era também diretor do Banco do Brasil e vice-presidente da Boa Vista, onde parentes eram diretores, a comprar o volume de 45 mil toneladas de soja a preços acima do mercado, que portanto custavam bem menos do que os 6 milhões de dólares que se comprometeu a adiantar".



## ORGANIZAÇÃO POPULAR É PROGRAMA DO PMDB

A expressão dos interesses populares só é legítima onde houver democracia e onde a sociedade civil possa organizar-se e manifestar-se livremente através de partidos, sindicatos, imprensa e demais organizações que assegurem amplo controle das decisões. Tudo isso caracterizaria para o PMDB uma real política de segurança nacional, tornando possível a defesa da nação à invasão do capital estrangeiro e a defesa de nossas riquezas naturais e o desenvolvimento de uma cultura definidora de nosso perfil.

O regime implantado em 64 impede a participação do povo. Tudo se resolve por uma minoria que não representa toda a sociedade porque não foi escolhida por ela. O PMDB advoga o voto livre, direto e secreto de todos os cidadãos.

É fundamental a auto-organização da sociedade, desde a família até os sindicatos, passando pelas comunidades de base, o povo organizado terá muito mais poder para reivindicar seus direitos.

A marginalidade do menor é um problema social gerado pela forma com que tem se dado o crescimento econômico, condenando milhões de famílias ao subemprego e à miséria. Só uma sociedade democrática pode modificar o comportamento social que violenta a vida dos menores em nosso país.

Uma minoria privilegiada vive dos bens produzidos pelos trabalhadores que recebem salários mínimos cada vez mais mínimos. Estamos vivendo hoje a mais grave recessão econômica de nossa história. Os índices de desemprego aumentam em todo país, e os salários diminuem, conseqüência da errônea política econômica que o governo impôs. Quem paga mais impostos é a massa assalariada. O PMDB defende uma política tributária mais justa e o financiamento de investimentos que geram empregos.

O homem do campo precisa ter assegurado seu direito pela posse da terra para trabalhar. Hoje, espremido pela grande propriedade, o pequeno agricultor é forçado a migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida. O PMDB incentivará a criação de cooperativas agrícolas para defender os interesses dos agricultores e possibilitar a compra de insumos básicos e a venda da produção.

O dinheiro dos municípios tem sido canalizado na construção de obras que nem sempre atendem aos interesses da maioria da população. O PMDB defende a taxação de imposto territorial e predial urbano correspondentes ao preço do imóvel, a garantia de posse aos moradores das favelas.

## A JUVENTUDE DO PARTIDO E A QUESTÃO NACIONAL

Estamos vivendo 18 anos de autoritarismo, o marco de um regime que pautou seu modelo econômico nos interesses do capital estrangeiro e de uma minoria nacional, em detrimento da grande maioria dos brasileiros, tendo inclusive instalado os métodos mais brutais e autoritários para fazer calar a voz e a vontade do povo, cassando mandatos, exilando, torturando e matando aqueles que mantiveram intransigentemente a luta em defesa dos interesses da população.

Desse período a juventude brasileira sofreu as conseqüências do autoritarismo. Foi colocada desde o princípio, à margem dos acontecimentos, com o slogan "o jovem é o futuro da nação", tentando à juventude uma atitude de apatia e desinteresse frente a todos os problemas do presente, remetendo sempre para um futuro longínquo o seu comprometimento com os problemas do país.

Nas tentativas de fazer calar o espírito revolucionário e transformador da juventude o regime usou as escolas e os meios de comunidade, mas os jovens nunca calaram a sua voz em defesa da liberdade e da justiça.

### ANALFABETOS

Intransigentemente denunciaram a chamada "reforma de ensino" em 1968, com a celebração do acordo MEC/USAID, pelos governos do Brasil e Estados Unidos que implantou o ensino pago nas escolas e universidades. Subjugada aos interesses do imperialismo americano, a edu-

cação brasileira decaiu assustadoramente. O incentivo a pesquisa não mais existe, impedindo que o Brasil desenvolva a sua própria tecnologia e esteja sempre na dependência da estrangeira. Ao lado disso, são cerca de 30 milhões de analfabetos, de acordo com os dados oficiais, e de 20 milhões de crianças em idade escolar que não frequentam escolas.

### CARESTIA

Denunciaram também o fracasso do modelo econômico, político e social, imposto pelos sucessivos governos revolucionários. O agravamento da carestia de vida, do desemprego e do sub-emprego, que afetam milhões de jovens. O saque cada vez maior de nossas riquezas pelo capital estrangeiro. A crise no sistema previdenciário. Os constantes conflitos existentes entre os que detem as grandes extensões de terra e os milhões de posseiros bóias frias, que nada possuem.

Hoje, conquistados alguns passos na caminhada rumo a democratização da sociedade, não basta aos jovens a simples contestação do regime. É necessário apresentar soluções. A juventude do PMDB, organizada em 56 municípios catarinenses, procura ampliar a participação da juventude nos problemas que afetam a nação.

No momento histórico em que vive a sociedade brasileira, não pode ficar alheia e vacilante, sob pena de ser responsabilizada pela continuidade do regime vigente.



# Rombo de 100 bilhões é culpa de Bornhausen

**Nossa dívida é três vezes maior do que a do Rio Grande do Sul. Estado à beira da falência.**

Nunca um governador conseguiu dividir tanto um estado em tão pouco tempo. Em apenas 3 anos Jorge Bornhausen multiplicou por 10 a dívida que recebera de seu primo e antecessor Antônio Carlos Konder Reis, deixando um rombo nas finanças de Santa Catarina que até o final do ano ultrapassará Cr\$ 100 bilhões, dinheiro suficiente para comprar nada menos que 100 mil Volkswagen zero quilômetro.

A dívida são empréstimos tomados em bancos, inclusive estrangeiros, a juros altíssimos. O principal problema é que os empréstimos foram aplicados de forma desordenada e, conforme parecer do Tribunal de Contas do Estado, muitas vezes gastos em atividades fora daquelas previstas nos pedidos. São comuns, também, os casos de pagamento de juros e correção monetária de um empréstimo antigo com dinheiro tomado em novos empréstimos - o que torna a dívida uma bola-de-neve incontrolável.

Os políticos do PDS estão tentando ocultar os dados verdadeiros sobre a economia catarinense - que está, seguramente, à beira da falência, arruinada pela incompetência de Jorge Bornhausen e seus tecnocratas - temendo prejuízos eleitorais em novembro. Vira e mexe deitam falação dizendo que a Oposição bloqueia pedidos de empréstimos destinados à construção de hospitais, como se fossemos um povo composto de milhares de doentes. Felizmente ainda temos saúde, prá aguentar tanto descalabro administrativo.

## ESTAMOS CONFERINDO

Confira você mesmo, nos quadros ao lado, com dados obtidos em documentos do governo, a evolução incontrolável da dívida catarinense. Ela estava em Cr\$ 1 bilhão em 1975, mas a previsão de economistas independentes é que passará dos Cr\$ 100 bilhões até o final deste ano, sempre nas mãos da oligarquia Konder/Bornhausen.

Até dezembro do ano passado a dívida era de Cr\$ 49 bilhões. De lá para cá ele pediu e teve aprovadas, na Assembleia Legislativa, propostas de empréstimos de mais 33 milhões de dólares, elevando a dívida a quase Cr\$ 82 milhões. Este total representa cerca de duas vezes a arrecadação do ICM em 1981, que foi de Cr\$ 42 milhões. E o quadro é mais grave quando se sabe que o ICM, por sua vez, representa 92 por

cento de todas as receitas do estado. Quer dizer, Bornhausen costumava gastar, num ano, duas vezes o dinheiro que Santa Catarina tinha em caixa.

E o que é pior: muitos funcionários públicos trabalham muito e ganham pouco, enquanto que alguns trabalham pouco e ganham muito. A folha de pagamento é alta e a remuneração média é baixa.

## CRÊSCIMENTO INCONTROLÁVEL

Se tomarmos a média de crescimento da dívida, em 1981, e a projetarmos para 1982, acrescida de correção, juros e parte dos pagamentos efetuados somente no próprio governo Bornhausen, alcançaremos um total parcial de endividamento até o final deste ano de Cr\$ 107 bilhões.

Nessa progressão teremos uma dívida pública superior a receita orçada do estado para 1982, cerca de Cr\$ 90 bilhões - mas aí Bornhausen estará longe para resolver o problema, pois agora não é mais governador, e sim candidato do PDS ao Senado.

Até as eleições, entretanto, os políticos do PDS montados na máquina administrativa do estado e usando-a como instrumento eleitoreiro, vão aplicar sua política de empreguismo em busca de votos, inflacionando ainda mais a economia. Um exemplo claro desta política é o crescimento de 2 mil e 600 % nas despesas de pessoal do Estado em 1982, contra apenas 500 por cento verificado em 1978. Mesmo assim

os servidores são mal remunerados, em virtude da inflação que desvaloriza rapidamente os salários.

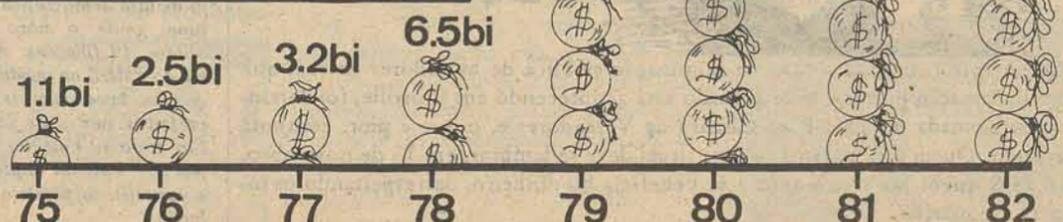
## A MUDANÇA QUE PROPOMOS

A reversão desta situação passa pela mudança da política econômica sustentada pelos governos do PDS. Implica em reordenar o sistema produtivo, para que junto com o aumento da produção ocorra uma justa redistribuição de renda, uma reforma fiscal e financeira que se conjugue com o controle de processo de endividamento externo e interno. Uma nova política creditícia e anti-inflacionária que elimine o privilégio ao grande capital. Uma política de investimento público seletiva, baseada numa reprogramação geral das prioridades que garanta a geração de novos empregos.

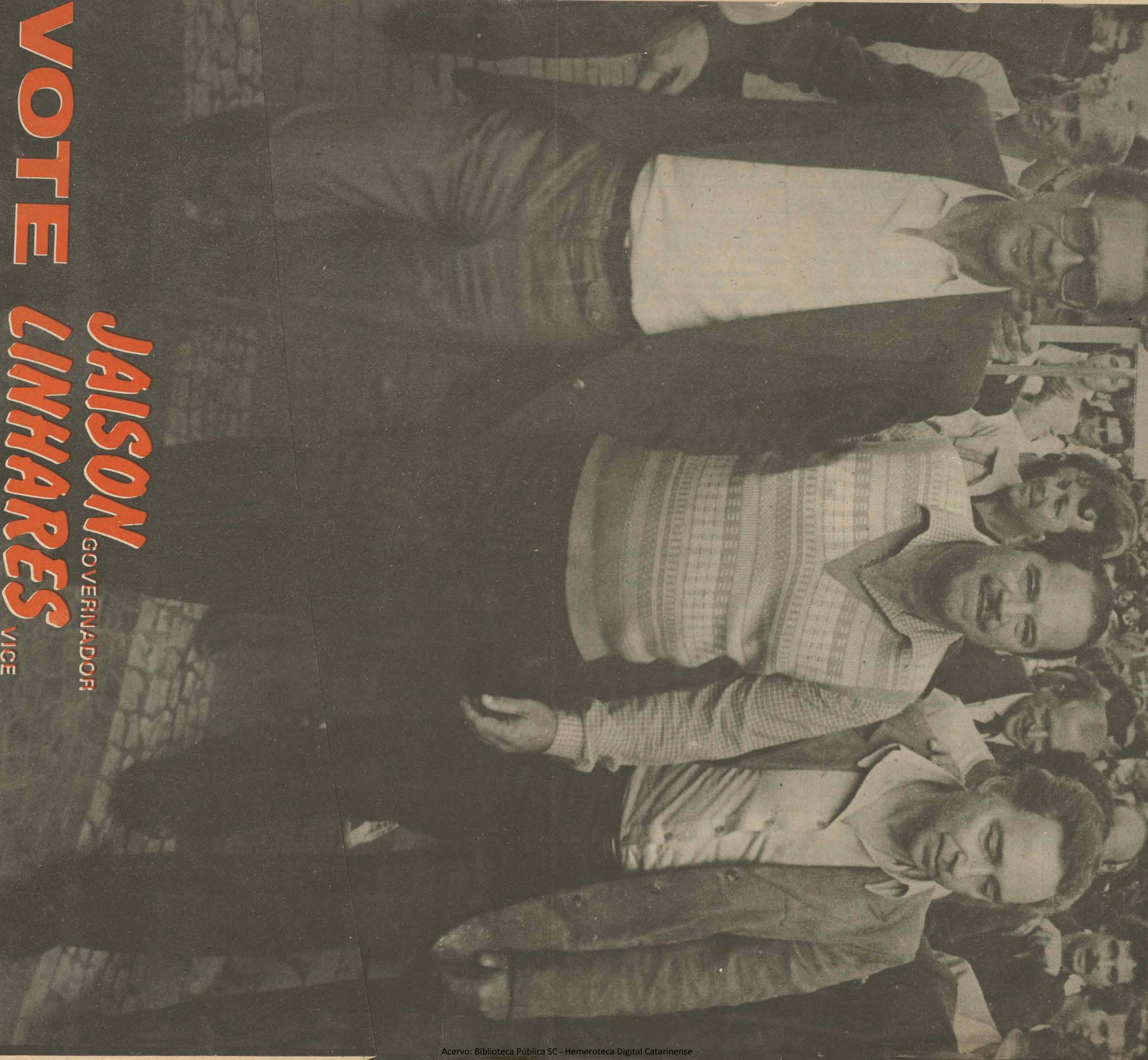
A saída de emergência que utilizamos, nestes tempos duros de recessão, para conter a irresponsabilidade de governantes biônicos, tem sido a tática da obstruções de pedidos de empréstimos no Senado. Bloquear os pedidos de empréstimos que comprometem hoje nossas finanças e que ameaçam amanhã nosso futuro.

As tabelas, dados e gráficos desta matéria têm base em informes da Secretaria da Fazenda.

GOVERNO KONDER REIS	
1975	Cr\$ 1.150.428.401,54
1976	Cr\$ 2.493.207.943,50
1977	Cr\$ 3.191.675.810,06
1978	Cr\$ 6.457.963.770,96
GOVERNO JORGE BORNHAUSEN	
1979	Cr\$ 11.702.469.229,80
1980	Cr\$ 17.593.462.028,99
1981	Cr\$ 49.010.672.867,92
Projeção p/ 1982	Cr\$ 107.000.000.000,00



# PMDB COM O POVO



**JAISSON**  
GOVERNADOR

**LINHARES**  
VICE

**PEDRO IVO**  
SENADOR

**VOTE**



## 5.999 OBRAS

Já podemos descontar uma das tais de 6 mil obras que os biônicos dizem que construiram em Santa Catarina. Uma delas, o setor de atendimento a doenças pulmonares do hospital Nereu Ramos, da Fundação Hospitalar do Estado, em Florianópolis, foi inaugurada recentemente mas, por incrível que pareça, ainda não recebeu os equipamentos mínimos para funcionar. Quer dizer, foi inaugurada só para constar do anúncio da campanha do PDS e não para atender a população. Médicos que trabalham no hospital garantem que os doentes graves não devem procurar o setor, pois estarão perdendo tempo precioso, devem ir a outro hospital com urgência. O aviso está dado.

# PALANQUE

"Cuidado, tem gato distribuindo peixe". Esta sentença, em alemão, amaneceu pichada nos muros de Blumenau, um dia depois da visita que políticos do PDS e a curriola de Bornhausen fizeram a cidade, para lançamento de uma campanha de venda de peixe a preços populares. O povo sabe que está sendo enganado. Quando a esmola é muito grande o santo desconfia, diz o ditado, portanto, tanta gentileza do governo em ano eleitoral só pode ser para caçar votos. Afinal, gato não vende peixe.



## BESC X LEITE

A crise na Companhia Jensen - em passado recente a maior usina de leite de Santa Catarina, teve início quando o ex-governador Jorge Bornhausen, na direção do BESC, negou-se a conceder empréstimos à empresa, na ocasião em mãos de catarinenses. Agora a Jensen, que não paga ninguém em dia, é controlada por um grupo de São Paulo e reduz o abastecimento de leite da região.

## ESQUECIDO

O ex-governador Jorge Bornhausen poderia fazer propaganda de 6001 obras se tivesse cumprido sua palavra à população de Papanduva: há três anos, quando visitou a cidade com uma caravana de políticos do PDS, prometeu, perante duas mil pessoas, que construiria um ginásio de esportes em dois anos, com recursos do estado. De lá para cá, muito dinheiro foi gasto pelo estado em mordomias, mas nenhum tostão foi enviado para Papanduva e o ginásio ainda não saiu.



## E\$CURO

A Celesc está cobrando a taxa de iluminação pública de moradores de ruas que não têm iluminação pública. Este absurdo está acontecendo em Joinville, foi denunciado pela bancada do PMDB na Câmara de Vereadores e, o que é pior, continua acontecendo. Quem está pagando a taxa ilegal deve se lembrar, em 15 de novembro, que é o PDS quem faz a cobrança e se beneficia do dinheiro, desrespeitando os interesses da população.

## GOLPE BAIXO

A prefeitura de Itajaí é o maior cabide de empregos do litoral catarinense - tem mais de 1 mil e 200 servidores, número superior ao verificado em cidades de porte grande. Como tanta gente acaba resultando em ociosidade para alguns, o prefeito Amílcar Gazaniga (PDS, é claro), encontrou uma nova função para muitos deles: no dia 5 de maio, quando o candidato do PMDB à prefeitura, deputado federal Arnaldo Schmidt, pretendia realizar um comício, Gazaniga ordenou que eles percorressem as ruas da cidade, intitulado-se partidários da oposição, para avisar que o encontro estava cancelado. Com este golpe baixo, apenas 35 pessoas compareceram ao local marcado.



## CARA-DE-PAU

A bancada do PDS na Assembléia Legislativa está disfarçando bem: aprovou uma mensagem de apoio ao ministro Beltrão, que anulou os atos de credenciamento de médicos feitos por Jair Soares, no escândalo da Previdência. Os deputados do PDS não sabem mais a quem defender - afinal, o escândalo da Previdência é do PDS. Quem fez a criança, que a embale.

## OUTRA DE HOSPITAL

A política de saúde do PDS fez novas vítimas: agora são alguns colonos de Chapecó, que pretendiam doar suas terras ao governo para a construção do hospital regional. Mas o governo do Estado recusou-se e preferiu receber uma área de Ivan Bertaso, cacique do PDS local, dando em troca a urbanização e o loteamento de áreas próximas, também dele, que ficaram extremamente valorizadas. Grupos de saúde independentes que atuam junto a comunidade chapecoense defendem a necessidade de maior atendimento ambulatorial e intensificação da medicina preventiva, ao invés da construção do hospital, que já começa causando problemas para muita gente. Benefícios, até agora, somente aos políticos do PDS e às empresas construtoras.

## ACORDARAM

Os caciques do PDS do Sul do Estado estão se apavorando: agora o PMDB já tem diretório em São Martinho, onde eles reinavam absolutos. O povo, cansado de ver o desrespeito do governo com sua vontade, está se organizando através do diretório, que já conta com 68 filiações. Outra localidade do sul também acordou para o momento de luta democrática - Rio Fortuna, onde o novo diretório obteve 49 filiações. As lideranças do PMDB na região garantem que há boas chances de eleger prefeitos nas duas localidades. Em todo o Vale do Braço do Norte e Vale do Capiuari cresce a consciência política da população.

## ERA FRIO

A imoralidade é tanta na Previdência Social que agora a regra parece ser somente contratar funcionários por motivo eleitoral. Como se não bastasse o escândalo dos credenciamentos do ex-ministro Jair Soares, que numa só penada queria nomear três mil médicos, aqui em Santa Catarina a Previdência não nomeou, até agora, nenhum dos aprovados no concurso público encerrado em dezembro de 1981. O PDS deve estar esperando chegar mais perto das eleições para repartir o bolo, sem se importar com o prejuízo que isto possa trazer à saúde da população.

## ÊNIO RAIÓ

O ex-superintendente da Fundação Hospitalar do Estado, Ênio Pereira, conseguiu da Federação das Indústrias a doação de um aparelho para raio-x do cérebro que custa cerca de Cr\$ 200 milhões, e que no Brasil só existe em Curitiba e São Paulo. Entretanto, ao invés de destiná-lo a algum dos hospitais do Estado, repassou o aparelho ao Hospital Santa Isabel, de Blumenau, privado, onde o custo de um exame fica em torno de Cr\$ 25 mil por paciente. E sem qualquer convênio com Inamps. Quem necessitar de exames que utilizem o aparelho terá que pagar de seu próprio bolso. O correto seria destinar o equipamento ao hospital dos Servidores, na capital, ou ao do Inamps, que pelo menos os benefícios seriam de todos, e não apenas dos que podem pagar. É um recado pro Ênio: da próxima vez, dê o que é seu, e não o que é dos outros.

## DOSSIÊ MELRO

Ex-funcionários da Superintendência para o Desenvolvimento do Extremo Sul-SUDESUL, em Porto Alegre, e que foram contemporâneos de Paulo Affonso de Freitas Melro, durante sua prolongada gestão como superintendente da entidade, estão coletando farto material de imprensa documentando denúncias sobre mordomias e outras estrepolias daquele senhor, hoje candidato à Câmara Federal pelo PDS, de Blumenau.

## RATO-DE-IGREJA

Nem mesmo todo o dinheiro público usado na campanha do biônio Bornhausen consegue evitar que o povo continue se manifestando contra ele. Numa recente visita a Tubarão foi impedido de entrar na Igreja, e saiu dali corrido.

Era 1º de maio, dia do trabalhador, e o biônico quis fazer média visitando a Igreja de São José, no bairro de Oficinas. Só que quando desceu do seu carro para entrar na igreja, um grupo de populares, portando faixas e cartazes, e pedindo menos mordomia, menos pontes e mais hospitais, fez com que o JKB mudasse de idéia e saísse de fininho.

Com sua turma, JKB dirigiu-se a um clube da cidade para discutir um plano popular de governo. Sem povo.

## MAMATA

Outra de Papanduva: o ex-prefeito Aloisio Partala é funcionário da Assembléia Legislativa, à disposição do Gabinete do Vice-Governador do Estado mas, para surpresa de seus vizinhos, consegue "trabalhar" na capital e ao mesmo tempo permanecer em casa. Ele não sai da Papanduva nem para receber os gordos vencimentos, que são creditados em sua conta bancária. Esta mamata precisa acabar, pois são funcionários-fantasmas como este que consomem os recursos do Estado.

RESOLUÇÃO Nº 16/80

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

(JLOCAR À DISPOSIÇÃO do Poder Executivo (Gabinete do Vice-Governador), o servidor ALOISIO PARTALA, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, com ônus para este Poder, a partir de 19 de dezembro de 1979.

PALÁCIO BARRIGA VERDE, em 07/01/80

DEPUTADO MOACIR BERTOL:  
PRESIDENTE

## PERSEGUIÇÃO

A enfermeira Angela Maria Miers, de Joinville, dirigente sindical da categoria, denunciou a perseguição que os diretores de estabelecimentos hospitalares da cidade e do estado movem às lideranças sindicais. Segundo ela, os patrões estão tentando desmobilizar a classe, que reivindica melhores condições de trabalho e remuneração justa.

## DESRESPEITO

Agora os candidatos do PDS estão atacando até crianças. O deputado Nereu Guidi usa as cadernetas escolares de alunos do Colégio Normal Senador Francisco Benjamin Galotti, de Tubarão, para veicular sua propaganda política. O fato provoca protestos de pais e professores sem condições de impedir este abuso, temendo represálias contra seus filhos.

COLÉGIO NORMAL SEN. BENJAMIN GALOTTI

TUBARÃO - Santa Catarina

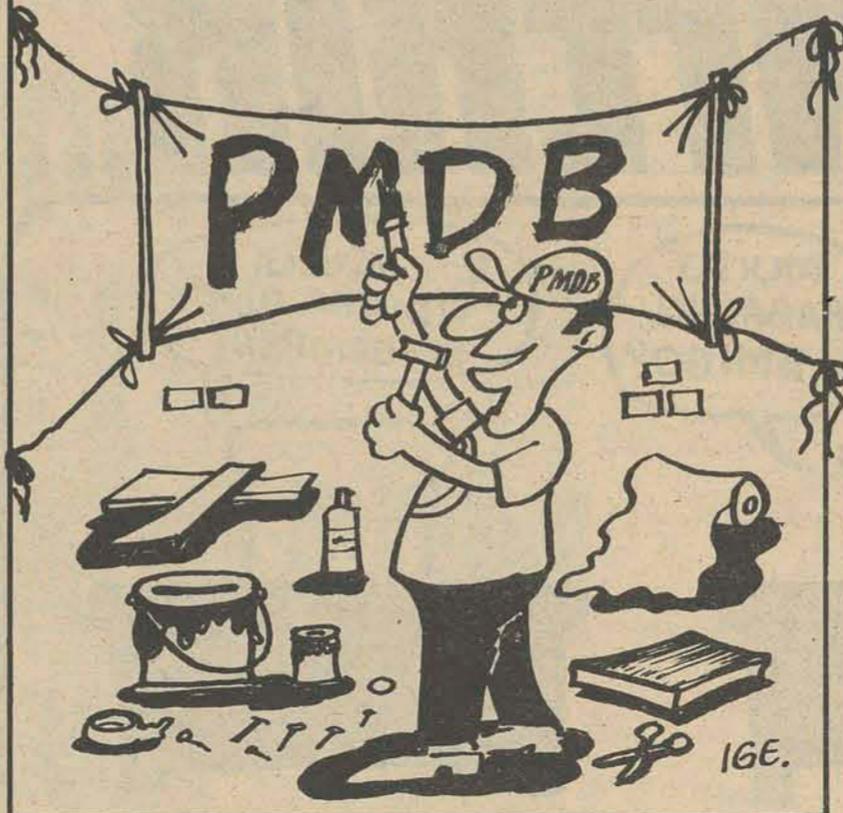
Dep. Nereu Guidi  
Oferta-lhe esta caderneta

DIRETORA GERAL: Maria Francisca das Neves Colonetti

## POLÍTICA DOENTIA

Para não construir um grande hospital em Lages, onde a prefeitura é do PMDB, o ex-governador biônico Bornhausen obrigou os técnicos da Secretaria da Saúde a se definirem por Curitiba como o local ideal para a localização de um hospital regional, onde já havia um hospital com 100 leitos, recebendo portanto mais 200. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a relação de leitos por habitantes de Curitiba era excelente, não se justificando a obra que o Estado fez ali. Atualmente 11 médicos trabalham na cidade, mas o hospital está dimensionado para 60. A política do PDS, em matéria de Saúde Pública, deixa qualquer um doente. Ruim para Lages, que ficou sem hospital, e ruim para Curitiba, que poderia ter recebido uma obra mais necessária.

# Candidato pode fazer sua própria campanha



ma do pano

- 5) coloque a tela em cima do papel (IMPORTANTE: se o papel for menor do que a tela cubra as outras partes com fita crepe impermeável)
- 6) coloque uma quantidade razoável de tinta numa das pontas da tela
- 7) puxe com o rolo (COM FORÇA) a tinta para o outro lado da tela
- 8) retire a tela com cuidado e está pronta-a primeira peça.

A tinta deve ser misturada a uma pequena quantidade de água e mexida até ficar com consistência cremosa. A tela, após usada, deve ser lavada com água, sabão e uma escovinha. Quando pintar as camisetas você deve, depois da tinta seca passá-la a ferro, para que não saia mais.

Se você tiver alguma dúvida ou caso queira maior orientação e sugestões, escreva ou telefone para o comitê do senador Jaison Barreto, rua Fernando Machado 32, Florianópolis. Fone (0482) 22-11-66. Por outro lado, se você tiver alguma idéia nova, faça esta sugestão ao comitê. O momento é de somar esforços.

### EXPOSIÇÃO

O material de propaganda (faixas, cartazes, etc) precisa ter o melhor rendimento possível. Os melhores locais para exposição de propagandas são os de maior circulação. Mas uma boa opção é colocar material em frente à casa de simpatizantes de sua candidatura, no jardim ou na sacada de apartamentos. É preciso também expor cartazes do candidato em locais muito frequentados, como bares, padarias, fábricas e escolas. Estimule o uso de camisetas entre os militantes, observando que sua distribuição em tempo frio não tem bom rendimento, pois as pessoas usarão agasalhos que encobrirão a propaganda.

Faça você mesmo o material de propaganda de sua candidatura. As peças básicas de uma campanha são cartazes, cartazes, folhetos, santinhos, decalques, pichação de muros, bandeirinhas para comícios, mala-direta (cartas), faixas, camisetas e cédulas. Padronize o material, incluindo sempre seu nome, a sigla do partido e o cargo que disputará. Reserve espaço em sua propaganda para os candidatos aos postos majoritários. Tanto você como eles são puxadores de votos, e a soma dos esforços melhora o rendimento.

Mobilize seus amigos e simpatizantes de sua candidatura para conversar em bares, fábricas, associações de classe e reuniões de famílias, sempre abordando assuntos da atualidade política, analisando os problemas do custo de vida e apresentando as propostas programáticas do PMDB como a solução destes problemas - o que efetivamente é verdade.

Objetivamente, sugerimos aqui

algumas técnicas para confecção caseira de camisetas, faixas, cartazes e plásticos. O processo de silk-screen é fácil e econômico. Com uma lata de tinta para tecidos você pode pintar até 15 faixas de 1,5 metros. Use a cor oficial do PMDB, vermelho e preto, ficando atento para uma eventual alteração na cor, a ser decidida pelo Tribunal Superior Eleitoral nos próximos meses. Não fique preso as sugestões que oferecemos aqui. Busque alternativas mais criativas e adequadas a sua região e condições.

### COMO FAZER ESTAMPARIA EM TECIDO

- 1) desenhe no papel cartão o que você quer imprimir
- 2) recorte a parte que vai ser estampada no pano
- 3) estique o pano (papel ou plástico) em cima de uma mesa lisa forrada de jornais
- 4) coloque o papel recortado em ci-

### DO ELEITOR

João Medeiros, ferroviário aposentado, símbolo da resistência democrática na cidade de Joinville - "Voto no PMDB sempre na esperança de que um dia minha pátria será independente. O PMDB é o partido que entendeu a necessidade do Brasil se libertar da dependência econômica



e partir rumo a um modelo econômico e social capaz de fazer o sol brilhar para todos. Eu tenho certeza da vitória do PMDB, em Santa Catarina, porque não acredito que o povo vote no PDS, a ex-Arena, praticamente dizendo que está satisfeito com tudo que vem sendo feito contra o povo".

Marisa Schneider, secretária, 20 anos - "Voto pela primeira vez nestas eleições. Acho que o PMDB é o partido que mais próximo chega das minhas idéias. Me parece bem estruturado e seus integrantes demonstram mais capacidade do que os demais candidatos de outros partidos. Vou votar no Jaison, para Governador, no

João Linhares, para vice, e no Pedro Ivo para o senado. Além, é claro, de votar nos candidatos do PMDB a deputação federal, estadual, etc. Eu acho, inclusive, que os candidatos do PMDB são os que tem mais chance de ganhar, porque nas conversas que tenho com amigos e parentes fica evidente que quase todo mundo vai de PMDB".



# É HORA DE CONFERIR...



- \* Cara de pau como esta  
Jamais irá existir  
Roubam descaradamente  
E ainda mandam conferir
- \* O sindicato dos conferentes deveria processar o governo por exercício ilegal da profissão.
- E na área da saúde
- \* Conferir o que, heim, Dão?  
Que só depois da epidemia  
Lembram da vacinação?
- \* O povo não quer conferir obras. Quer obras.
- \* COBEC, Companhia Bornhausen de Escândalos e Corrupção.
- \* De grão de soja em grão de soja o Paulo enche o papo.
- \* Atenção funcionários da CODESC, fechem suas gavetas a chave. Ele chegou.
- E as verbas para financiar
- \* O pequeno empresário então,  
Como é que foram parar  
Na Sadia e na Perdigão?
- \* Chega de obras faraônicas: queremos pão, terra e liberdade.
- Mais de 6 mil obras públicas e particulares foram executadas nos últimos 3 anos pelo governo do Estado, todas com o dinheiro público, é claro.



JORGE CÓRDOVA E HENRIQUE BORNHAUSEN

MAIS DE 3 OBRAS EM 6 MIL ANOS